

Definições de Ambientes em Áreas de Agricultores Familiares a partir do Conhecimento Local e sua Relação com Conhecimento Técnico

Environments definitions of family farmers areas from local knowledge and its relations with academic knowledge

CORREIA, João Roberto, Embrapa Cerrados, jroberto@cpac.embrapa.br; BRAGA, Ligier Modesto, UnB, ligierbraga@gmail.com; VILELA, Marina de Fátima, Embrapa Cerrados, marina@cpac.embrapa.br; ARAÚJO, Lya Mayer, UnB, lya.araujo@hotmail.com; MARTINS, Éder de Souza, Embrapa Cerrados, eder@cpac.embrapa.br ;

Resumo

Projetos de desenvolvimento que visem empoderar comunidades de agricultores familiares e populações tradicionais necessitam definir estratégias de diálogos entre estas comunidades e os técnicos que porventura nelas estejam trabalhando. O objetivo do presente trabalho é apresentar uma experiência de levantamento de informações sobre ambientes e solos de propriedades de agricultores familiares, associando nela o conhecimento técnico. Os resultados demonstram que as definições elaboradas pelos membros das famílias entrevistadas para solos e ambientes caminharam na mesma direção das análises de laboratório e de campo realizada pelos técnicos. Assim, conclui-se que é possível e conveniente associar as informações geradas pelo conhecimento local sobre ambientes com avaliações realizadas por técnicos com base em informações sobre compartimentos da paisagem, solos e vegetação. Essa estratégia permite potencializar as ações de uso dos recursos naturais pelas comunidades locais.

Palavras-chave: Agroecologia, etnopedologia, solos, recursos naturais

Abstract

Development projects that aimed empower communities of family farmers and traditional populations need to define strategies of dialogs between these communities and the technicians that perhaps have been working with. The objective of this work is to present an experience of informations survey about environments and soils of family farmer's properties, combining with technic knowledge. The results show that the definitions developed by members of the families interviewed for soil and environments, walked in the same direction of the analysis of laboratory and field performed by technicians. Thus, it is possible and desirable to associate the information generated by local's knowledge about environments with evaluations based on technical information in compartments of the landscape, soil and vegetation. This strategy allows maximize the actions use of natural resources by local communities.

Keywords: Agroecology, ethnopedology, soils, natural resources.

Introdução

A partir do uso dos conceitos da agroecologia, particularmente aqueles voltados para o fortalecimento do saber local, é possível desenvolver um trabalho junto à comunidades de agricultores familiares e populações tradicionais, no sentido de aplicar conhecimentos técnicos para empoderar esses segmentos sociais. A principal estratégia é valorizar os saberes adquiridos pelos agricultores ao longo dos anos de trabalho com a terra, e utilizar ações de pesquisa e desenvolvimento de natureza participativa para potencializar o saber tradicional. O objetivo do presente trabalho é apresentar uma experiência de levantamento de informações sobre ambientes e solos de propriedades de agricultores familiares, associando nela o conhecimento técnico. Buscou-se estabelecer relações entre as descrições e caracterizações elaboradas pelas

Resumos do VI CBA e II CLAA

famílias de agricultores acerca dos ambientes, fitofisionomias e solos de suas propriedades, com os quais os agricultores exercem forte interação.

Metodologia

O presente trabalho foi realizado em abril de 2009 na Comunidade Vereda Funda, Município de Rio Pardo de Minas, MG (Figura 1). Esta comunidade está inserida no ecótono Cerrado Caatinga com predominância de Cerrado. A precipitação média anual na região é de 800 mm e a altitude média nos locais amostrados é de 830 m.

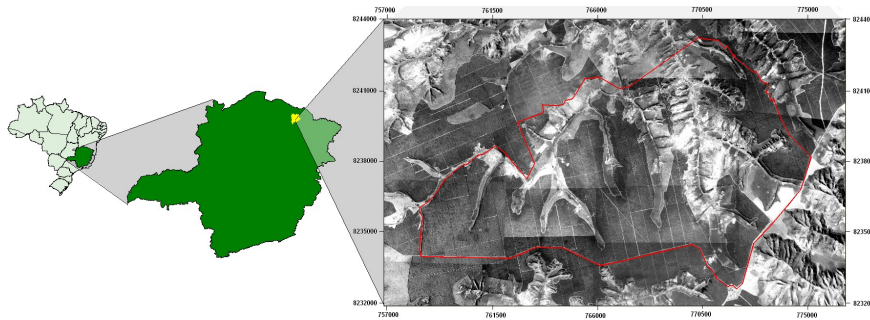


FIGURA 1. Localização da Comunidade Vereda Funda, Rio Pardo de Minas (MG). (foto de 1985).

A caracterização dos ambientes do ponto de vista dos agricultores e técnicos foi realizada em duas etapas: inicialmente utilizou-se da metodologia de construção participativa de mapas (CORREIA et al., 2007). À medida que o mapa estava sendo desenhado, foram registradas as conversas que descreveram as características de cada ambiente. Em seguida foram feitas caminhadas no campo para identificar in loco os ambientes descritos no mapa por eles desenhado.

Concomitante ao caminhamento, foram feitas amostragens de solo em superfície (0 a 20cm) de cada ambiente, no sentido de estabelecer relações com o conhecimento local. As análises de solos foram realizadas segundo Embrapa (1997).

Resultados e discussões

A partir dos diálogos realizados por ocasião da feitura dos mapas e das caminhadas ao longo das propriedades, foi possível identificar os principais ambientes de ocorrência nos locais visitados:

1-Tabuleiro – Ambiente com solos impróprios para cultivos agrícolas, com alta pedregosidade e solos rasos; foram definidos três extratos de Tabuleiros (fino, médio e grosso), em função da densidade de árvores nativas do Cerrado. Essa denominação é semelhante à utilizada em outra comunidade de Rio Pardo de Minas (Água Boa 2), distante 60km da comunidade Vereda Funda, mas guardando algumas diferenças (Correia et al., 2007). Equivale às fitofisionomias de campo Cerrado, Cerrado Ralo e Cerrado Típico, respectivamente (RIBEIRO e WALTER,1998).

2- Carrasco – ambiente com vegetação mais densa do que no tabuleiro. Equivale à fisionomia de Cerrado Denso (RIBEIRO e WALTER,1998). Neste caso, existe uma diferença significativa de nomenclatura local quando compara-se algumas comunidades dentro do mesmo município (R. Pardo de Minas). No caso da comunidade Água Boa 2 o termo carrasco é utilizado para um fragmento transicional cerrado/caatinga, com uma vegetação caducifólia/semi-caducifólia (CORREIA et. al., 2007).

3- Tabuleiro Mestiço – Ambiente transicional entre Tabuleiro e Carrasco, com espécies vegetais

Resumos do VI CBA e II CLAA

dos dois ambientes, extrato arbóreo mais denso e com espécies características de solos, boa fertilidade porém com abundância de cascalho.

4- Terra seca – Ambiente não sujeito à inundação, como solos profundos e de baixa declividade, com aptidão para cultivos agrícolas anuais, perenes e semi-perenes.

5- Brejo de terra preta – Ambiente de solos com problemas de drenagem, muito utilizados para cultivos agrícolas, utilizados com espécies tolerantes a lençol freático elevado (arroz) no período chuvoso (novembro a abril) e espécies de sequeiro (milho, feijão, guandu, etc.) no período seco do ano (maio a outubro).

6- Cabeceira seca – Terço superior de encosta que apresenta um dreno sem curso d'água.

Dessa forma, foi possível discriminar os ambientes predominantes, utilizando a terminologia local, na área das quatro propriedades, caracterizados conforme as Figuras 2 e 3:

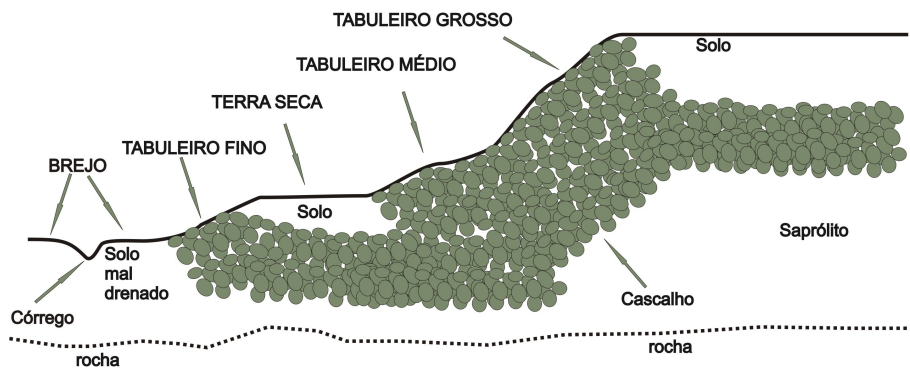


FIGURA 2. Perfil esquemático dos ambientes de propriedades de agricultores familiares.

Resumos do VI CBA e II CLAA

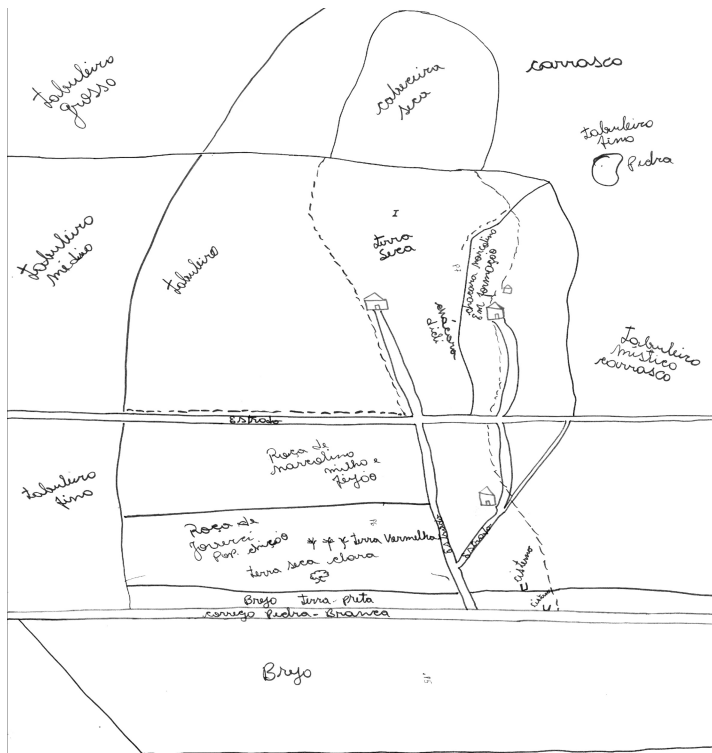


FIGURA 3. Mapa elaborado por quatro famílias da Comunidade Vereda Funda.

Analisando os resultados analíticos de uma caracterização expedita de solos, (Tabela 1), particularmente do ambiente Tabuleiro, verifica-se que os dados de matéria orgânica seguem uma tendência semelhante à estratificação do ambiente feita pelos membros das famílias de agricultores, onde os valores na profundidade de 0 a 20 cm aumentam com o aumento do extrato arbóreo dos ambientes (Tabuleiro fino, Tabuleiro médio, Tabuleiro Grosso). No caso do Tabuleiro Mestiço (mistura de Tabuleiro com Carrasco), a vegetação é mais exuberante, apresentando espécies como Tingui (*Magonia pubescens*) e Aroeira (*Myracrodruon urundeuva*), típicas de solos de fertilidade mais elevada, o que justifica valores mais elevados de matéria orgânica. Outro fato interessante são os valores de saturação de bases (V). Com exceção do Tabuleiro médio, que possui textura muito arenosa, o que torna difícil a interpretação do valor V, os demais que apresentam valores superiores a 50% são solos ora utilizados pelos agricultores para cultivos agrícolas (Terra seca e seca alta) ou são solos indentificados por eles como de boa fertilidade, mas com presença de cascalho o que limita seu uso, sendo utilizado quando muito para pastagens.

Resumos do VI CBA e II CLAA

TABELA 1. Caracterização química e física dos ambientes/solos identificados pelas famílias.

Ambientes	PH H ₂ O	Ca+Mg	P	K	Ca++	H+Al	MO	V	Argila
Tabuleiro Fino	5,35	1,87	0,79	0,1024	0,77	2,64	0,8	42,75	8
Tabuleiro Médio	5,72	2,27	1,39	0,30208	0,88	1,72	1,48	59,92	10
Tabuleiro Grosso	5,3	1,68	1,52	0,25088	0,56	4,76	2,31	28,84	12
Brejo	5,29	2,41	3,02	0,23552	0,96	5,14	2,44	33,97	25
Terra Seca	5,39	3,64	1,43	0,10752	2,54	3	1,42	55,53	16
Terra Seca Alta*	6,16	3,89	3,35	0,6656	2,55	2,28	1,75	66,64	14
Tabuleiro Mestiço	5,56	3,96	2,11	0,4608	1,89	3,88	2,67	67,48	15
	cmol.dm ⁻³		mg/l	cmol.dm ⁻³			%	%	%

Ca= cálcio; Mg= magnésio; H+Al= acidez do solo; MO=mat. orgânica; V=saturação de bases; K = potássio; P = fósforo. *a Terra Seca Alta situa-se numa posição mais elevada da paisagem do que a Terra Seca.

Conclusões

Estes resultados demonstram que é possível e conveniente associar as informações geradas pelo conhecimento local sobre ambientes, com avaliações realizadas por técnicos com base em informações sobre compartimentos da paisagem, solos e fitofisionomias. Essa troca de saberes torna-se fundamental para estabelecer diálogos no sentido de planejar o uso adequado dos recursos do ambiente.

Agradecimentos

Aos membros das famílias de agricultores da comunidade Vereda Funda, nossos profundos agradecimentos.

Referências

CORREIA, J. R. et al. Relações entre o conhecimento de agricultores e de pedólogos sobre solos: estudo de caso em Rio Pardo de Minas, MG. *Revista Brasileira de Ciência do Solo*, Campinas, v. 31, n. 5, p.1045-1057, 2007.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Manual de métodos de análise de solo. 2. ed. Rio de Janeiro: Embrapa-CNPS, 1997. 212 p. (Embrapa-CNPS. Documentos, 1).

RIBEIRO, J.F.; WALTER, B.M.T. Fitofisionomias do bioma Cerrado. In: SANO, S.M.; ALMEIDA, S.P. *Cerrado: Ambiente e flora*. Planaltina: Embrapa/CPAC, 1998. p.89-166.